

16

TU, POREM

"Tu, porém, fala o que convém à
sã doutrina." — *Paulo.* (TITO, 2:1.)

Desde que não permaneças em temporária
inibiçāo do verbo, serás assediado a falar em
todas as situações.

Convocar-te-ão a palavra os que desejam
ser bons e os deliberadamente maus, os cegos
das estradas sombrias e os caminheiros das sen-
das tortuosas.

Corações perturbados pretenderão arrancar-
-te expressões perturbadoras.

Caluniadores induzir-te-ão a caluniar.

Mentirosos levar-te-ão a mentir.

Levianos tentarão conduzir-te à leviandade.

Ironistas buscarão localizar-te a alma no
falso terreno do sarcasmo.

Compreende-se que procedam assim, por-
quanto são ignorantes, distraídos da iluminação
espiritual. Cegos desditosos sem o saberem, vão
de queda em queda, desastre a desastre, criando
a desventura de si mesmos.

Tu, porém, que conheces o que eles desco-
nhecem, que cultivas na mente valores espirituais

que ainda não cultivam, toma cuidado em usar o verbo, como convém ao Espírito do Cristo que nos rege os destinos. E' muito fácil falar aos que nos interpelam, de maneira a satisfazê-los, e não é difícil replicar-lhes como convém aos nossos interesses e conveniências particulares; todavia, dirigirmo-nos aos outros, com a prudência amorosa e com a tolerância educativa, como convém à sã doutrina do Mestre, é tarefa complexa e enobrecedora, que requisita a ciência do bem no coração e o entendimento evangélico nos raciocínios.

Que os ignorantes e os cegos da alma falem desordenadamente, pois não sabem, nem vêem... Tu, porém, acautela-te nas criações verbais, como quem não se esquece das contas naturais a serem acertadas no dia próximo.
